



# KPMG 2024 CEO Outlook

**A aposta na IA pode contribuir  
para ultrapassar a instabilidade  
a nível económico e geopolítico**

Edição Portugal

---

[kpmg.pt/CEOoutlook](https://kpmg.pt/CEOoutlook)



# Índice

**03** Preâmbulo

---

**04** Perspetivas económicas

---

**08** Tecnologia e IA generativa

---

**10** Talento

---

**12** ESG

---

**14** Metodologia

---

# Dez anos de uma análise de excelência

É com grande prazer que vos apresento a edição de 2024 do KPMG CEO Outlook. Num ano que marca os 10 anos do CEO Outlook temos a possibilidade de analisar a visão de mais de 1.300 CEO a nível global, incluindo 50 de Portugal, sobre as principais tendências e desafios que marcam a atividade das suas organizações.

Esta edição permite para lá da análise das maiores tendências e desafios atuais perceber a evolução de um conjunto de dimensões ao longo destes últimos 10 anos.

As questões apresentadas são centradas em quatro grandes dimensões que marcam a nossa atualidade, desde as perspetivas macroeconómicas, ao talento, tecnologia e Inteligência Artificial ('IA') generativa e ESG, e permitem traçar um perfil dos desafios dos CEO para prosperar num período de grande incerteza e instabilidade.

Como podem ver ao longo do documento, as visões dos CEO inquiridos em Portugal é muito convergente com a visão global, mas em algumas matérias é possível verificar que alguns dos desafios ainda estão num estágio de desenvolvimento diferente.

Assim, se no caso do talento a perspetiva nacional é muito alinhada, nos temas do ESG e da IA generativa ainda existem alguns *gaps* mais relevantes entre a visão de Portugal e a visão global.

Independentemente destas diferenças resulta claro que de uma forma geral há um grande alinhamento nas respostas e que as organizações enfrentam hoje grandes desafios para gerir e prosperar em momentos de grande incerteza, mas mantendo ainda assim uma confiança no crescimento, no investimento e na capacidade de se reinventarem.

A KPMG em Portugal procurará sempre estar ao lado dos seus clientes, parceiros e de demais *stakeholders* para ajudar a enfrentar estes desafios e poder contribuir para o desenvolvimento do nosso mercado, para a inovação e crescimento, concretizando aquela que é a nossa ambição para Portugal.



**Vitor Ribeirinho**  
Senior Partner/CEO da  
KPMG em Portugal

# Navegar numa década de disrupção

Desde a corrida à adoção da IA até às crescentes preocupações geopolíticas, os CEO enfrentam desafios vastos e complexos. A par destas pressões externas, os desafios internos, como a melhoria das competências da mão de obra e o trabalho híbrido, estão a obrigar os CEO a serem ágeis e adaptáveis na gestão dos *stakeholders*, sem perderem de vista o crescimento a longo prazo.

Lançado globalmente pela primeira vez há 10 anos, o **CEO Outlook da KPMG** entrevista mais de 1.300 líderes empresariais globais que supervisionam empresas com receitas de pelo menos USD 500 milhões de algumas das principais indústrias e economias a nível mundial.

Os últimos 10 anos foram definidos pela volatilidade, que vai desde as ondas de choque económicas e sociais da pandemia de COVID-19 até ao ressurgimento da inflação e das tensões geopolíticas. Perante esta situação, os líderes tiveram de se adaptar a uma série de desafios sem precedentes que não só colocaram uma maior pressão sobre os CEO,

como também conduziram a uma diminuição da confiança na economia global.

No entanto, os líderes globais permanecem resilientes, conduzindo os seus negócios num caminho de crescimento sustentável. Os líderes globais continuam a criar uma base sólida, apostando fortemente na IA e reforçando a sua força de trabalho para se adaptarem à evolução das necessidades empresariais. O *survey* deste ano mostra que os CEO estão otimistas em relação ao futuro das suas organizações, com 92% dos líderes globais (**72% em Portugal**) a procurar aumentar o número total de colaboradores, mas reconhecendo também que é necessário preparar as suas capacidades para o futuro e demonstrar uma proposta de valor aumentada para atrair e reter talentos. O equilíbrio entre a ambição e a prudência adequada será fundamental no que respeita às questões ESG, isto se os CEO quiserem evitar as críticas dos *stakeholders* e, mais importante ainda, fazer o que é correto.

## // Os últimos dez anos foram marcados por um cenário de volatilidade e mudança,

desde uma pandemia global ao aumento da inflação e à ascensão da IA. Perante estas pressões, os diretores executivos são firmes quanto à necessidade de investir no futuro.

A turbulência exige que os líderes sejam mais resilientes, ágeis e inovadores do que nunca. Ao olharmos para os próximos dez anos, os CEO que definem estratégias arrojadas para se adaptarem ao nosso mundo em rápida mutação e investem nas tecnologias e talentos certos para tornar os seus planos realidade, podem proporcionar um crescimento sustentável a longo prazo. //



**Bill Thomas**  
Global Chairman e CEO  
KPMG International

# Perspetivas económicas

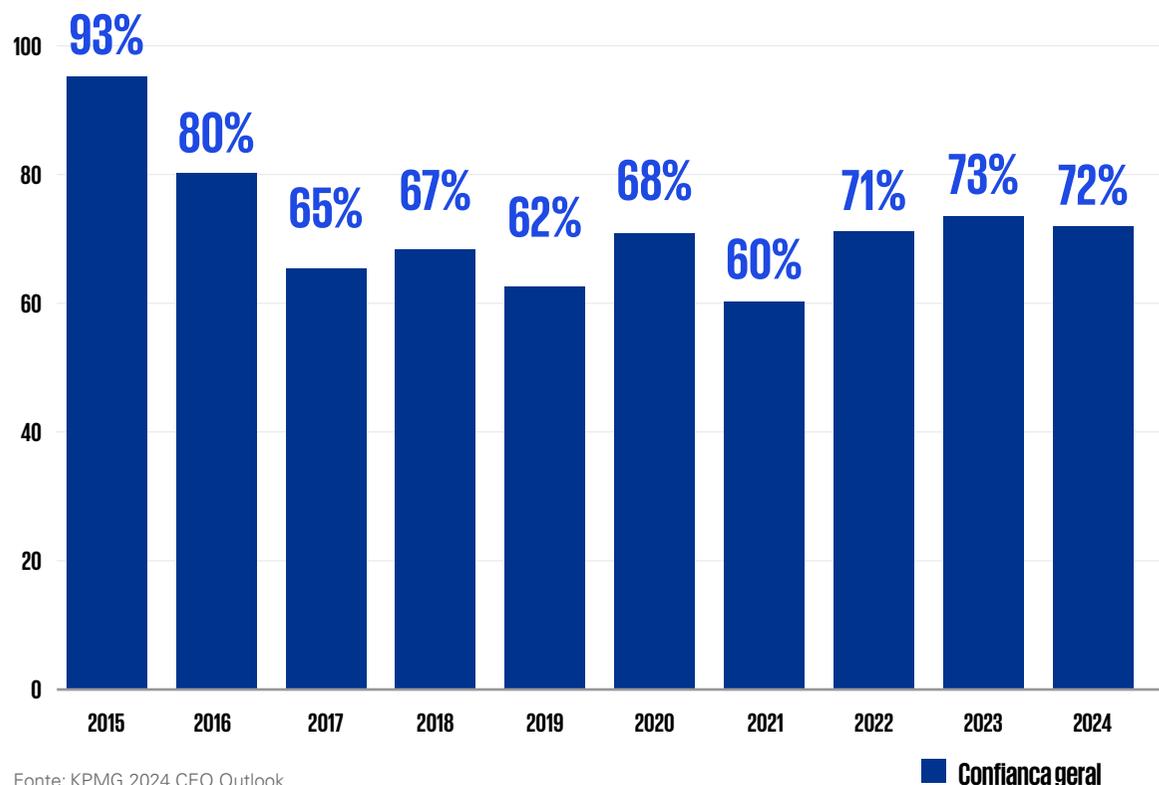
## O crescimento económico é desafiado pelo ritmo da tecnologia

Ao longo da última década, a confiança dos CEO na economia global diminuiu, refletindo as crescentes complexidades do ambiente que enfrentam. Embora a confiança se tenha mantido relativamente estável ao longo dos últimos três anos, com 72% dos CEO globais (**50% em Portugal**) otimistas em relação à economia, isto marca uma mudança significativa em relação aos robustos 93% observados em 2015, quando o inquérito foi lançado pela primeira vez.

A crescente complexidade e a variedade de exigências inerentes à liderança de uma grande organização estão a ser sentidas de forma profunda pelos CEO, com quase três quartos (72%) a confessarem que se sentem sob maior pressão para garantir a prosperidade a longo prazo da sua empresa.

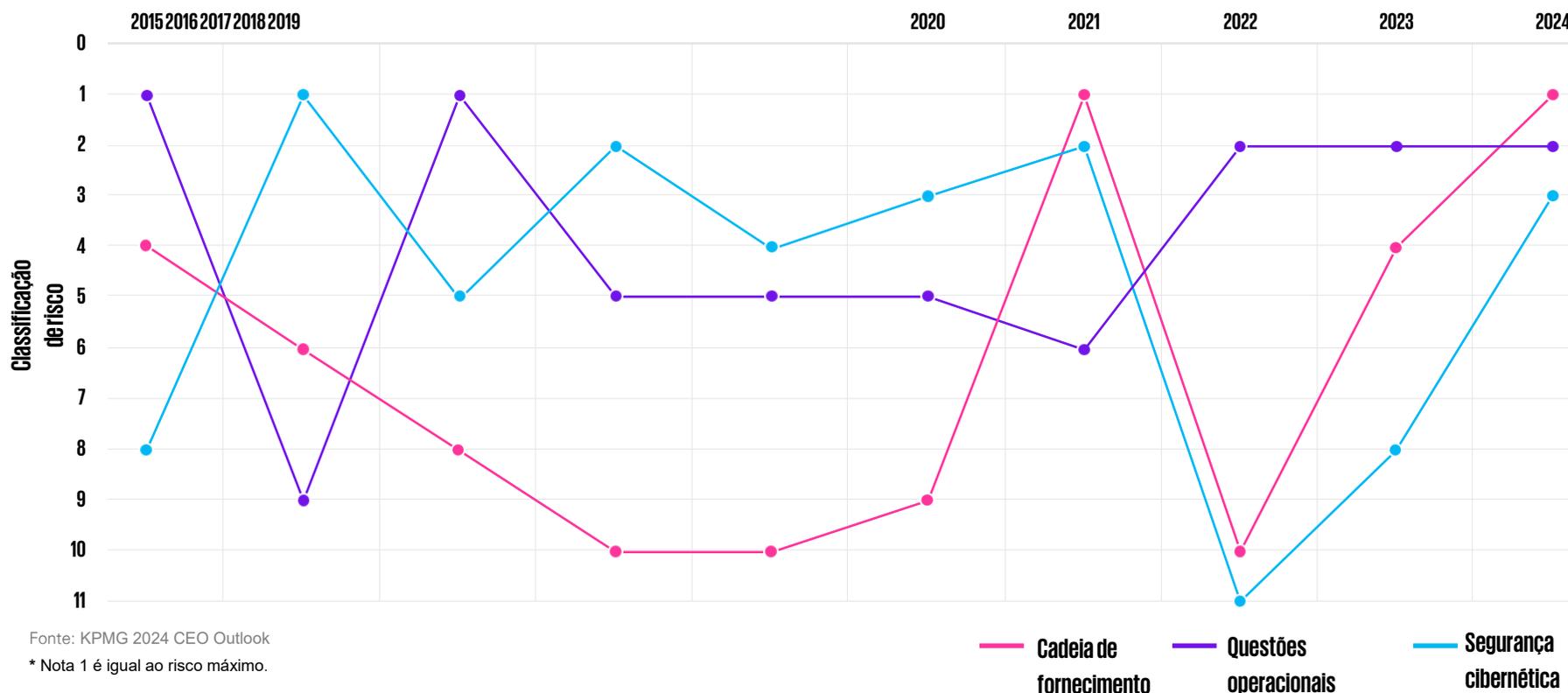
**58%** dos CEO em Portugal sentem-se sob pressão para garantir a prosperidade a longo prazo

### Confiança dos CEO na economia global (2015-2024)



Fonte: KPMG 2024 CEO Outlook

## De que forma as principais ameaças ao crescimento de 2024 evoluíram nos últimos dez anos



Esta pressão adicional sentida pelos CEO pode ser atribuída a uma lista cada vez maior de ameaças ao crescimento das empresas, com o *survey* deste ano a demonstrar que os CEO são os mais preocupados com o impacto da rutura da cadeia de fornecimento e com as questões operacionais no crescimento das suas empresas nos próximos três anos, acima da segurança cibernética e mesmo da ameaça número um do ano passado – a geopolítica e a incerteza política.

Dez anos de dados do *survey* demonstram como os líderes procuraram criar confiança no crescimento do negócio, desde o aumento do investimento em inovação e tecnologia, até à colocação de um novo enfoque na proposta de valor para os colaboradores e à renovação do seu compromisso com o ESG e a

sustentabilidade como fonte de criação de valor. Olhando mais de perto para os próximos três anos, os inquiridos identificaram as suas principais prioridades operacionais como o avanço da digitalização e da conectividade em toda a empresa (18%) (**12% em Portugal**), a compreensão e implementação de IA generativa em toda a empresa e a melhoria das competências da sua força de trabalho (13%) (**20% em Portugal**) e a execução de iniciativas ESG (13%) (**18% em Portugal**). Ao preparar o seu negócio para o futuro num mundo digital e ao concentrarem-se na promoção e retenção de grandes talentos, os CEO não só respondem às suas necessidades operacionais imediatas, como também posicionam as suas organizações para um crescimento sustentável e orgânico.

## Quais as principais ameaças/prioridades para os próximos três anos – PORTUGAL

Se olharmos especificamente para a hierarquia das principais ameaças ao crescimento das organizações nos próximos três anos em Portugal e na sua comparação com a visão global, destaca-se o seguinte:

- #1 **Risco reputacional/marca** (#8 a nível global)
- #2 **Risco Operacional** (#2 a nível global)
- #3 **Risco da cadeia de fornecimento** (#1 a nível global)

Como podemos ver, apesar de alguma consistência na hierarquia, existe ainda um conjunto de preocupações com as matérias de reputação, muito ligadas aos temas de *Corporate affairs* que começam a assumir maior relevância em Portugal, sendo desde há alguns anos um tema relevante nomeadamente nos países anglo-saxónicos. Nos restantes temas há um maior alinhamento, ainda que seja de realçar que um dos riscos que surge no *top 3* a nível global, o risco de segurança cibernética aparece apenas em #7 para os CEO nacionais que colocam os temas de ESG e regulatório, nomeadamente, acima do risco de segurança cibernética.

Este será um tema que, com a crescente relevância da IA e com o cada vez maior escrutínio pelos reguladores e autoridades nacionais, passará seguramente a assumir uma posição de maior destaque e relevância no futuro.

Se olharmos especificamente para a hierarquia das principais prioridades para atingir os objetivos de crescimento nos próximos três anos em Portugal e na sua comparação com a visão global, a análise é conforme segue:

- #1 **Implementar a IA generativa no negócio** (#3 a nível global)
- #2 **Executar as iniciativas de ESG** (#4 a nível global)
- #3 **Gestão dos riscos inflacionistas** (#5 a nível global)

Em matéria de prioridades, existe uma visão um pouco diferente em termos da visão dos CEO nacionais e a visão global. Este resultado pode ter ainda um efeito resultante do *timing* e relevância de alguns dos temas em função dos mercados, nomeadamente no que diz respeito ao estágio de desenvolvimento das matérias relacionadas com o ESG.

Adicionalmente, é importante ter em consideração que dois dos temas que estão no topo das prioridades dos CEO globais, nomeadamente os aspetos relacionados com a transformação digital e conexão de todas as áreas e a proposta de valor para os colaboradores ('EVP') não estão ainda no topo das prioridades em Portugal.

**Apesar de existir convergência em muitas das matérias entre a visão dos CEO nacionais e a visão global, quer em termos de riscos e de prioridades, existem algumas matérias em que as organizações nacionais estão ainda a endereçar alguns dos temas que são já *business as usual* para as principais organizações globais e alguns dos *hot topics* estão só agora a entrar no topo das prioridades dos CEO nacionais.**

# Tecnologia e IA generativa

## A IA está no centro das atenções à medida que a urgência da sua adoção acelera

// Quando a KPMG lançou o CEO Outlook pela primeira vez, há dez anos, as tecnologias de IA ainda não eram tema de conversa.

Hoje em dia, a IA está no centro das atenções dos líderes empresariais, com as forças de trabalho ansiosas por abraçar as possibilidades aparentemente infinitas que a tecnologia cria.

Embora me sinta encorajado pelo facto de os CEO inquiridos estarem a levar a IA tão a sério e a investir em inovação e tecnologia, é importante que a urgência na sua adoção seja feita à custa de uma implementação genuína, ética e transformadora. A IA pode acrescentar valor a todos os aspetos do negócio, mas todos os colaboradores têm de fazer parte dessa jornada. Com as competências adequadas e um enfoque na libertação do verdadeiro potencial da IA, a comunidade empresarial tem a oportunidade de desempenhar um papel importante na reorientação das economias mundiais para uma trajetória de crescimento sustentável a longo prazo.



**David Rowlands**  
Global Head of AI  
KPMG International

Para os CEO inquiridos, a inovação tecnológica tem sido a força mais disruptiva nos últimos 10 anos, com a tecnologia emergente e disruptiva a surgir como um dos três principais riscos para o crescimento em seis dos últimos nove *surveys*.

Quando a KPMG lançou pela primeira vez o CEO Outlook, há uma década, a IA estava a ganhar força com avanços em áreas como o reconhecimento de imagens, processamento de linguagem natural e veículos autónomos. Em 2024, a maioria (64%) dos CEO globais (**54% em Portugal**) indicou que investiria em IA independentemente das condições económicas. E, embora os casos atuais de utilização da IA gerem muita agitação no discurso público, os CEO globais reconhecem a necessidade de aproveitar os desafios que se avizinham, considerando o potencial da IA para transformar todos os aspetos da nossa vida quotidiana.

**54%** dos CEO em Portugal indicaram que investiriam em IA independentemente das condições económicas em 2024

### A melhoria das competências da força de trabalho é uma peça-chave para o quebra-cabeças da IA

Apesar da preocupação pública em torno do risco de despedimentos, os CEO reconhecem o potencial transformador da IA e continuam confiantes de que não terá um impacto prejudicial na força de trabalho, com mais de três quartos (76%) **(56% em Portugal)** a preverem que a IA não irá reduzir fundamentalmente o número de postos de trabalho nas suas organizações nos próximos três anos. No entanto, os CEO reconhecem também que a sua força de trabalho terá de se adaptar para aproveitar plenamente a oportunidade, uma vez que, quando questionados sobre a atual preparação da sua organização para a IA, apenas 38% dos CEO globais **(38% em Portugal)** estavam confiantes de que os seus colaboradores têm as competências certas para aproveitar plenamente os benefícios. Adicionalmente, 58% **(54% em Portugal)** concordam que a integração da IA generativa os fez repensar as competências necessárias para as funções juniores.

### É fundamental pensar nas áreas de investimento prioritário

Este compromisso crescente com a IA demonstra que os CEO a nível global estão a aproveitar a dinâmica das despesas de capital verificada no ano

passado, uma vez que todos afirmam que planeiam investir em IA de alguma forma.

Reconhecem o potencial da IA para aumentar a eficiência e a produtividade (16%) **(8% em Portugal)**, melhorar as competências da força de trabalho para estar preparada para o futuro (14%) **(8% em Portugal)** e aumentar a inovação organizacional (13%) **(14% em Portugal)**. No entanto, a maioria dos CEO (63%) reconhece que o retorno de investimento em IA é improvável durante pelo menos três a cinco anos – em linha com o ano passado.

### A implementação ética da IA é uma preocupação para a maioria

No meio de preocupações crescentes sobre a utilização e implementação éticas da IA, os CEO estão cada vez mais conscientes dos riscos associados à sua rápida adoção. Bem mais de metade (61%) **(46% em Portugal)** identificaram os desafios éticos como algumas das questões mais difíceis de abordar ao implementar a IA nos seus negócios – um aumento de 4% face a 2023. Além disso, as preocupações com a falta de regulamentação (50%) **(48% em Portugal)** e competências e capacidades técnicas insuficientes (48%) **(48% em Portugal)** dificultam ainda mais o caminho a seguir.

# 56%

dos CEO em Portugal antecipam que a IA não irá reduzir fundamentalmente a número de postos de trabalho dentro das suas organizações nos próximos três anos



# Talento

## Os CEO reforçam o debate sobre o regresso ao escritório

### Os resultados deste ano revelam um fosso cada vez maior entre as expetativas dos CEO e dos seus colaboradores.

O mundo está a mudar a um ritmo acelerado e a proposta de valor para o trabalhador está a mudar com ele. Os líderes bem sucedidos de amanhã serão aqueles que compreenderem que a questão do talento só pode ser resolvida investindo, nutrindo e apoiando o talento através de um “contrato social” que compreenda que os colaboradores de hoje não só desejam, mas esperam um ambiente de trabalho mais ágil e flexível e um melhor equilíbrio entre a vida profissional e pessoal – especialmente no meio de uma crise generalizada do custo de vida.

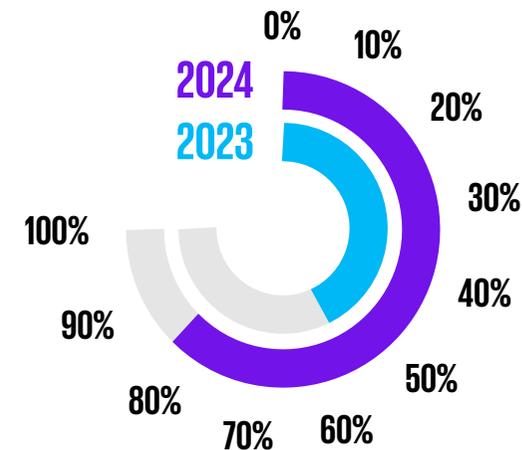


**Nhlamu Dlomu**  
Global Head of People  
KPMG International

Desde 2015, à medida que os colaboradores têm exigido mais flexibilidade na forma de trabalho e um maior alinhamento entre as crenças pessoais e o objetivo organizacional, os líderes bem sucedidos têm-se adaptado bem a esta dinâmica de mudança da força de trabalho. Os líderes que prosperam são aqueles que colocam as pessoas no centro da sua estratégia de crescimento e fazem evoluir o seu contrato social para acompanhar a evolução das expetativas dos talentos atuais e futuros.

No entanto, os líderes entrevistados demonstram que o debate sobre o regresso ao escritório continua a gerar discussão. Os resultados deste ano revelam que os CEO estão a fortalecer a sua posição sobre o regresso às formas de trabalho pré-pandémicas, com 83% (80% em Portugal) a esperar um regresso total ao escritório dentro dos próximos três anos – um notável aumento de quase 20% desde 2023.

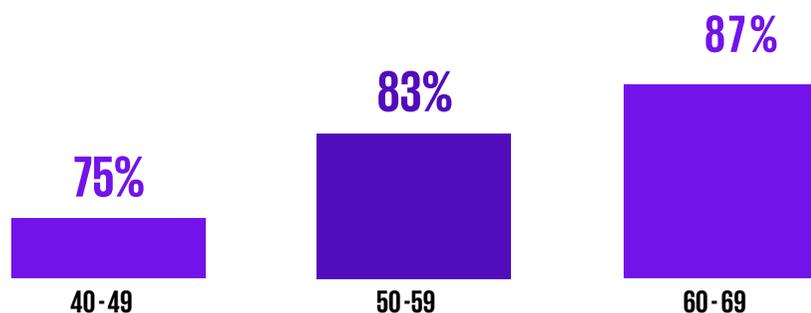
### Percentagem geral de CEO que preveem um regresso total ao escritório nos próximos três anos



Fonte: KPMG 2024 CEO Outlook

E esta expectativa só aumenta com a idade: 75% para os CEO que têm entre 40 e 49 anos, 83% para os que têm entre 50 e 59 anos e 87% para os que têm entre 60 e 69 anos. Curiosamente, existe também uma divisão de género a emergir neste debate: enquanto 84% dos homens CEO preveem um regresso total ao escritório dentro de três anos, apenas 78% das mulheres CEO preveem o mesmo regresso. Além disso, 87% dos inquiridos afirmam que é provável que recompensem os colaboradores que se esforçam por regressar ao escritório.

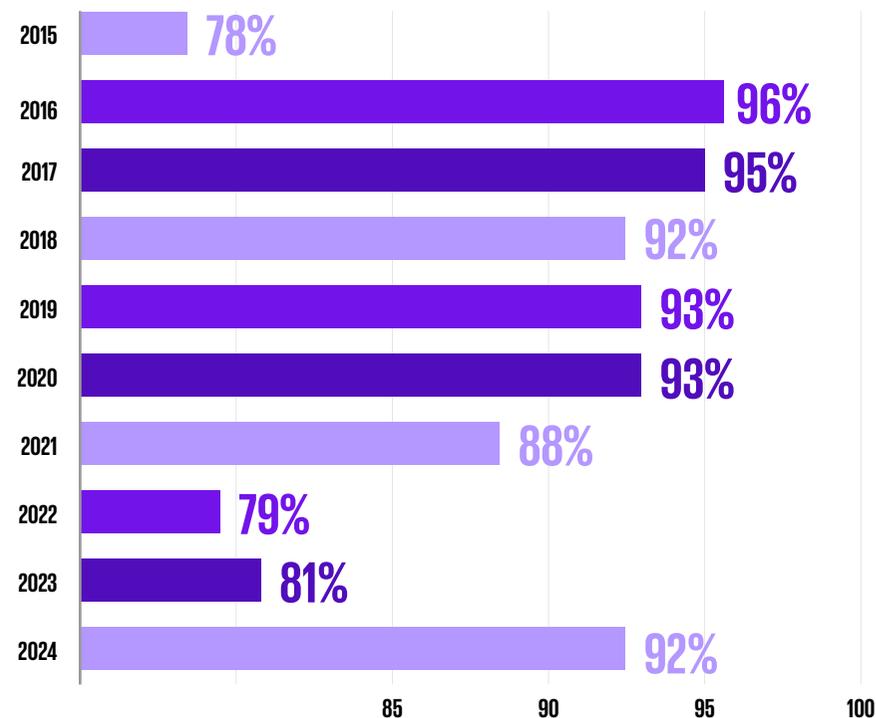
### Diferença geracional no debate sobre o regresso ao escritório



Fonte: : KPMG 2024 CEO Outlook

Os CEO também reconhecem que outras questões relacionadas com o talento podem afetar o crescimento e a competitividade futuros. Quase um terço diz estar preocupado com as mudanças no mercado de trabalho, especificamente com o número de colaboradores que se irão reformar em breve e com a falta de trabalhadores qualificados disponíveis para os substituir. Em resposta a esta escassez de talentos, 41% dos CEO concorda que as organizações devem investir no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida nas comunidades locais para ajudar a salvaguardar o acesso a futuros talentos. Com este compromisso local, 92% dos líderes espera que isto ajude a aumentar o número total de efetivos da sua força de trabalho nos próximos três anos.

### Perspetivas a três anos dos CEO sobre o crescimento esperado do número de efetivos entre 2015 e 2024



Fonte: KPMG 2024 CEO Outlook

# ESG

## Navegar num panorama cada vez mais politizado

Os resultados deste ano expõem a realidade da navegação pelas prioridades ESG no clima atual. A par de uma consciência crescente do impacto do ESG na confiança e na reputação, a natureza cada vez mais politizada da agenda ESG está a aumentar a pressão sentida pelos líderes atuais.

Em 2015, os CEO classificaram o risco ambiental como o risco menos preocupante e prioritário; avançando para 2024, quase um quarto (24%) (**18% em Portugal**) reconheceu que o principal prejuízo de não cumprir as expectativas ESG seria dar uma vantagem aos seus concorrentes, à frente da ameaça ao seu próprio mandato (21%) (**18% em Portugal**) e dos desafios de recrutamento (16%) (**2% em Portugal**).

É evidente que os líderes estão dispostos a tomar medidas quando se trata de ESG, com três quartos (76%) (**58% em Portugal**) a afirmarem que estariam dispostos a alienar uma parte rentável do negócio que estivesse a prejudicar a sua reputação. Mais revelador ainda é o facto de a maioria (68%) (**40% em Portugal**) indicar que tomaria uma posição sobre uma questão política ou socialmente controversa, mesmo que o Conselho de Administração manifestasse a sua preocupação com essa atitude. O inquérito demonstra também que os CEO atuais reconhecem o quão vital é o ESG para a criação de valor – um pouco menos de um quarto (24%) (**18% em Portugal**) cita a vantagem dos seus concorrentes como a principal desvantagem de não cumprir as expectativas ESG.

### // A edição do décimo aniversário do CEO Outlook da KPMG destaca os progressos efetuados pela comunidade empresarial em matéria de ESG e sustentabilidade.

Há apenas alguns anos, os compromissos ESG eram considerados como um distintivo de honra que não estava necessariamente integrado na estratégia da empresa. Atualmente, as nossas conclusões demonstram que as questões ESG são uma prioridade máxima, sendo que o crescimento sustentável e com objetivos definidos continua a ser uma ambição fundamental para os líderes empresariais globais.

No entanto, em 2024, estamos a assistir a uma crescente politização e polarização de questões como a mobilidade social e as alterações climáticas, o que está a criar novos desafios para os CEO, que já estão sob pressão para desempenhar as suas funções. A boa notícia é que este *survey* demonstra que os CEO permanecem firmes na importância da sustentabilidade e continuam a demonstrar resiliência e agilidade alterando, por exemplo, a forma como comunicam os seus esforços, em vez de abandonarem os seus compromissos. //



**John McCalla-Leacy**  
*Head of Global ESG*  
KPMG International

Dois terços (66%) dos CEO admitem que não estão preparados para suportar o potencial escrutínio e as expectativas dos acionistas no que diz respeito ao ESG, sugerindo que irão tomar medidas para mitigar esta situação. Curiosamente, estão a surgir diferenças geracionais entre os CEO, com 43% dos líderes mais jovens (com idades entre os 40 e os 49 anos) a sentirem-se mais confiantes de que podem enfrentar o escrutínio em torno do ESG, em comparação com 33% dos CEO com idades entre os 50 e os 59 anos e 30% dos que têm entre 60 e 69 anos.

Estamos também a assistir a um nível crescente de politização e polarização de questões como a mobilidade social e as alterações climáticas, o que está a criar desafios para os CEO que estão já sob pressão para cumprir ou reavaliar os objetivos estabelecidos. Como resultado, alguns CEO globais estão a mudar a forma como comunicam os seus esforços ESG. No *survey* deste ano, 69% (**58% em Portugal**) revela que, embora tenham mantido as mesmas estratégias relacionadas com o clima nos últimos 12 meses, adaptaram a linguagem e a terminologia que utilizam interna e externamente para cumprir as necessidades em mudança dos *stakeholders*. Por exemplo, as forças políticas e sociais levaram algumas empresas a alterar a linguagem que utilizam, com algumas organizações a preferirem utilizar uma terminologia geral como “sustentabilidade” em vez do termo mais abrangente “ESG”.

# 60%

dos CEO em Portugal consideram que as expectativas dos *stakeholders* relativamente ao ESG mudam mais rapidamente que a sua capacidade de adaptar a estratégia

## Perspetivas dos CEO em Portugal sobre o ESG

58%

Adaptaram a linguagem e a terminologia relacionadas com o clima para cumprir as necessidades em constante mudança dos *stakeholders*.

66%

Admitem que não estão preparados para suportar o potencial escrutínio dos acionistas.

Por fim, 30% (**22% em Portugal**) afirmam que a maior barreira para alcançar as suas ambições climáticas é a complexidade apresentada pela descarbonização da sua cadeia de fornecimento – uma questão ainda mais agravada pelas atuais tensões geopolíticas em todo o mundo e pelas atividades que afetam as principais rotas comerciais globais. À medida que nos aproximamos de 2025, será interessante ver como esta questão afeta as opiniões e as organizações em geral, à medida que os relatórios ESG começam a ganhar força em todo o mundo.

Já em Portugal a maior barreira identificada pelos CEO é a ausência de soluções tecnológicas adequadas.

# Metodologia

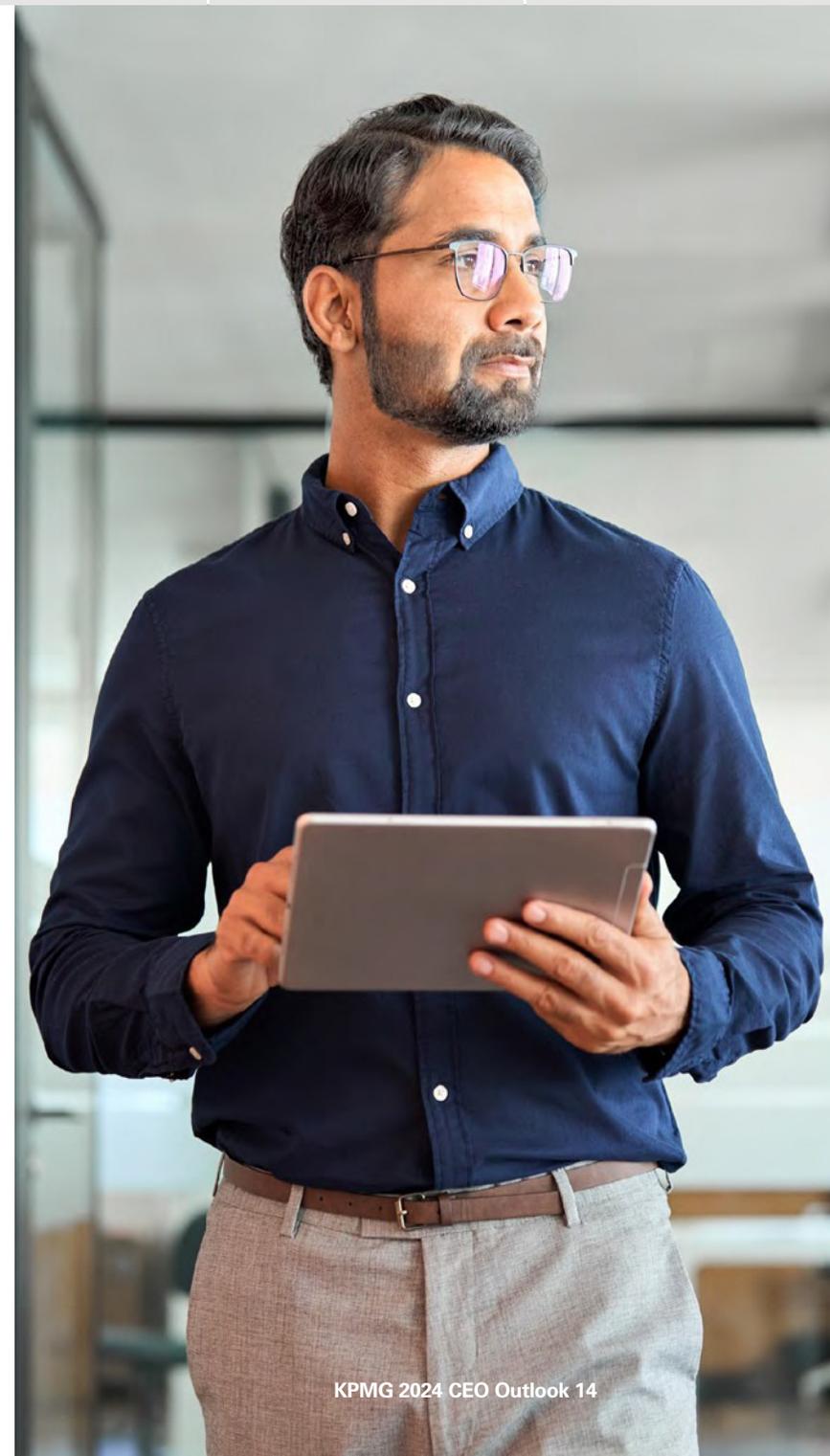
## Sobre o CEO Outlook 2024 da KPMG

A 10ª edição do CEO Outlook da KPMG, realizada com 1.325 CEO (incluindo 50 CEO de organizações portuguesas) entre 25 de julho e 29 de agosto de 2024, fornece uma visão única sobre a mentalidade, estratégias e táticas de planeamento dos líderes.

Todos os inquiridos têm receitas anuais superiores a USD 500 milhões e um terço das empresas inquiridas tem mais de USD 10 mil milhões em receitas anuais. O inquérito incluiu, entre outros, líderes de 11 mercados (Austrália, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos) e 11 setores chave da indústria (gestão de ativos, automóvel, banca, consumo e retalho, energia, infraestruturas, seguros, ciências da vida, indústria transformadora, tecnologia e telecomunicações).

*NOTA: Alguns valores podem não corresponder a 100 por cento devido a arredondamentos.*

Para mais informações sobre este relatório e sobre a forma como a KPMG pode ajudar o seu negócio, entre em contacto através do seguinte *email*: [kpmgptmarketdevelopment@kpmg.com](mailto:kpmgptmarketdevelopment@kpmg.com).





Para mais informações sobre o presente relatório e de que forma a KPMG pode ajudar o seu negócio, por favor [contacte-nos](#).

[kpmg.pt](http://kpmg.pt)



A informação contida neste documento é de natureza geral e é transmitida “como se apresenta” sem garantia de qualquer natureza e não se aplica a nenhuma entidade ou situação particular. Apesar de fazermos todos os possíveis para fornecer informação precisa e atual, não podemos garantir que tal informação seja precisa na data em que for recebida/conhecida ou que continuará a ser precisa no futuro. Ninguém deve atuar de acordo com essa informação sem aconselhamento profissional apropriado pra cada situação específica. Nenhuma informação contida ou mencionada neste documento pode ser considerada como criando qualquer direito ou obrigação. Assim, não nos consideramos responsáveis por qualquer perda ou dano de qualquer natureza resultante do uso da informação facultada.

Todos os direitos contidos ou relacionado com esta publicação devem ser considerados como sendo de titularidade da KPMG. Não pode ser efetuada qualquer redistribuição ou reprodução sem a nossa autorização prévia e escrita.

© 2024 KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., sociedade anónima portuguesa e membro da rede global KPMG, composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited, uma sociedade inglesa de responsabilidade limitada por garantia. Todos os direitos reservados.

© 2024 KPMG Advisory – Consultores de Gestão, S.A., sociedade anónima portuguesa e membro da rede global KPMG, composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited, uma sociedade inglesa de responsabilidade limitada por garantia. Todos os direitos reservados.

O nome e logótipo da KPMG são marcas registadas usadas sob licença pelas firmas membro independentes da rede global KPMG.

